

Esforço de Grinspun nos EUA

O ministro argentino da Economia, Bernardo Grinspun, encaminhou ontem grande volume de informações ao Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre a situação de seu país em busca de um acordo para injetar novos recursos na atribulada economia da Argentina e facilitar o relacionamento de sua dívida externa.

Banqueiros de Washington disseram que em termos mais imediatos a missão argentina parece confiar que uma decisão favorável do FMI fará com que os bancos privados aceitem a dilatação do prazo de pagamento de US\$ 800 milhões que vencem em setembro próximo e cuja inadimplência colocaria a Argentina oficialmente em mora com seus credores.

"Mesmo à margem dos bancos, a Argentina precisa do acordo com o Fundo", declarou um banqueiro, esclarecendo que a presença de Grinspun e de

sua numerosa delegação nos EUA representa o supremo esforço em busca de um entendimento, mas que "não vemos atrás de um acordo a qualquer preço".

EQUADOR RENEGOCIA

O Equador assinou um acordo para reescalonar US\$ 347,6 milhões referentes à dívida do setor público. Os empréstimos foram fornecidos por bancos comerciais e vencem durante este ano.

Os empréstimos serão refinaciados por um período de oito anos, a partir de fevereiro de 1985, com quatro anos de carência. Os juros serão de 1,75% acima da taxa interbancária de Londres, ou 1,5% acima da prime-rate norte-americana. As taxas são bem inferiores às negociadas quando o país reescalou cerca de US\$ 990 milhões de dívidas em 1983. Na época, as taxas foram fixadas em 2,25% acima da Libor e 2,125% acima da prime-rate.